

Desde 1950, empresas florestadoras tem percebido que produzir eucalipto no Hemisfério Sul acarretaria vantagens devido aos baixos custos de produção e ao ciclo curto de desenvolvimento dessa árvore em comparação a sua produção no Hemisfério Norte (de onde basicamente procedem essas empresas). Desde então, através de diversos planos o governo federal têm incentivado investimentos na área florestal. O setor tem se expandido e o Rio Grande do Sul é um dos estados no Brasil que tem atraído investimentos, tornando-se um novo pólo florestal. Aqui existem investimentos de três grandes empresas florestais, que têm promovido a compra de terras para a implantação de monocultivos industriais de eucalipto na Metade Sul do estado. Todavia, essa realidade vem acompanhada de muitos questionamentos e posturas críticas da sociedade, principalmente em relação aos possíveis impactos sociais e ambientais gerados com a instalação dessas empresas no estado. Essas questões têm sido problematizadas à luz do histórico ocorrido em outros estados do Brasil e do mundo onde as empresas de celulose implementaram seus projetos. Nesse cenário de impasses a mídia tem papel importante, pois a ela cabe a interface entre os agentes envolvidos nas disputas de interesse relativas aos monocultivos industriais de eucalipto e a sociedade. Esse trabalho analisará a repercussão que a mídia dá aos posicionamentos conflituosos relativos a implantação dos projetos de eucalipto no RS, através da análise de notícias publicadas em jornais de grande circulação como a *Folha de São Paulo* e *Zero Hora*. O objetivo é averiguar a possibilidade da sociedade compreender o dilema ambiental instaurado no RS tendo como fonte de informação o debate veiculado pela mídia, numa comparação de seu conteúdo com os principais argumentos sobre essa questão afirmados pelos campos social, político, econômico e científico.